

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Diário de Curitiba Class.: Indígenas
Data: 29/10/89 Pg.: 11SR0029

“Baixinhos” confirmados pela Funai

Foi confirmada pelo administrador da Funai em Porto Velho, Amaury Vieira, a descoberta de índios “baixinhos” na região da Amazônia. Segundo o funcionário, eles foram localizados numa região próxima ao território do

“Cinta Larga”, entre Rondônia e Mato Grosso, nas imediações da cidade mato-grossense de Aripuanã. “A Funai sabe da existência dos *baixinhos* e o sertanista Sidney Possuelo procurou-os no ano passado e tentou nova expedição este ano, sem sucesso”, disse Amaury. O funcionário da Funai informou ainda que uma equipe integrada por membros do IBAMA, do Instituto Estadual de Florestas e da Polícia Florestal, de Rondônia, já seguiu para a região. (Pág. 7)

Localizado “Pigmeus” na Amazônia

Porto Velho - O administrador da Funai em Porto Velho, Amaury Vieira, confirmou ontem a descoberta de índios “Baixinhos” nesta região da Amazônia. “A Funai sabe da existência dos “Baixinhos” e o sertanista Sidney Possuelo procurou-os no ano passado e tentou nova expedição, neste ano, sem sucesso” - disse Amaury Vieira numa entrevista à Imprensa. O funcionário da Funai apenas corrigiu o local onde foram avistados os “Pigmeus”. É uma região próxima do território do “Cinta Larga”, entre Rondônia e Mato Grosso, nas imediações da cidade de Aripuanã.

O sertanista Sidney Possuelo, coordenador de índios isolados da Funai, em Brasília, confirmou, em entrevista por telefone à “Agência Estado” em Porto Velho, que “habitantes da região de Rio Preto falam da existência de índios baixinhos, isso é comentado por outros índios da região (os Cinta Larga) mas nós, da Funai não assimilamos nomes regionais pejorativos”

Nem Possuelo nem Amaury Vieira desmentem essas informações, eles explicam que, simplesmente, a Funai não pode confirmar oficialmente a existência dos “Baixinhos” porque, simplesmente a tribo não foi contactada e nem é intenção do órgão efetuar contatos” pode haver os “Bai-

xinhos”, inclusive na Reserva Biológica do Guaporé em Rondônia, mas o último relatório que recebi do meu pessoal não faz referência à estatura dos índios isolados vistos na região” - explica Possuelo.

O sertanista só não aceita que se qualifiquem esses índios de “Pigmeus” - como os da África, que medem no máximo 1m10 de altura, enquanto os “Baixinhos” anunciados para reportagem por uma fonte da Funai em Porto Velho, medem 1m20 e até o momento os índios de menos estatura conhecidos no Brasil são os Ticunã, de 1m40 até 1m60. Sidney Possuelo esclarece também que na Reserva Biológica do Guaporé, em Rondônia foi constituída uma equipe (um posto da Funai na selva) “não para fazer contatos mas para estabelecer a localização geográfica dos índios desconhecidos (talvez uns 80) que andam por lá e verificar até que ponto estão sendo pressionados pelos invasores posseiros ou ladrões de madeira. Os índios foram avistados mas não nos aproximamos, pois o objetivo é o contato visual e não físico”

É possível, porém, segundo Possuelo, que a Funai se veja forçada ao contato físico, com troca de presentes, caso se agrave o problema da invasão da área. Que é jurisdicionada pelo Ibama. O sertanista indicou que já há tensão nessa área e que os índios fincaram “estropes” - pontas afiadas de madeira dura, como o ipê ou a cerejeira, de dez centímetros de altura no solo, com a intensão de ferir os intrusos.